

Revista
ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v10.n1.003

Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional**OBEDIÊNCIA E DESOBEDIÊNCIA DO POVO DE ISRAEL NOS LIVROS HISTÓRICOS**
Obedience and disobedience of Israel's people in the historical booksIsaac Lebedenco¹**RESUMO**

Obediência e desobediência do povo de Israel nos livros históricos. A desobediência traz consequências e desastres, enquanto a obediência a Deus traz bênçãos. Isso é claramente demonstrado e observado nos livros históricos do Antigo testamento: ciclo dos juízes e histórias dos reis de Israel e Judá. Foram analisados as causas e os motivos das mudanças no relacionamento dos israelitas com o Senhor Deus, assim como suas consequências que perduram até hoje. É possível examinar diferentes casos entre o povo: Josué e os bons reis são apresentados como exemplos de obediência e que conduziram grande parte do povo à uma vida consagrada a Deus; enquanto muitos juízes e reis são exemplos de desobediência, acarretando numa nação idólatra, politeísta e, conseqüentemente, afastada do Senhor. Este trabalho demonstrou o contexto histórico e teológico no período dos juízes e da monarquia, ademais, citou exemplos bons e ruins entre o povo de Deus, por conseguinte suas causas e consequências; e por último, foi feita uma análise comparativa de uma vida de obediência contra uma vida de desobediência ao Senhor.

Palavras-chave: Desobediência. Israel. Consequências. Vida consagrada.

ABSTRACT

Obedience and disobedience of Israel's people in the historical books. Disobedience brings consequences and disasters, while obedience to God brings blessings. This is clearly demonstrated and observed in the historical books of the Old Testament: the cycle of judges and the stories of the kings of Israel and Judah. The causes and reasons for the changes in the relationship of the Israelites with the Lord God will be analyzed, as well as their consequences that endure to this day. It is possible to examine different cases

¹ O autor é graduando em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. Atua como seminarista na Primeira Igreja Batista em Ijuí. E-mail: lebedenco@batistapioneira.edu.br

among the people: Joshua and the good kings are presented as examples of obedience and leading much of the people to a life devoted to God; while many judges and kings are examples of disobedience, resulting in an idolatrous, polytheistic nation, and consequently, apart from the Lord. This work aims to show the historical and theological context in the period of the judges and the monarchy, furthermore, it cites good and bad examples among the people of God, hence their causes and consequences; and finally, a comparative analysis of a life of obeying versus a life of disobeying the Lord.

Keywords: Obedience. Disobedience. Israel. Consequences. Consecrated life.

INTRODUÇÃO

O período dos juízes e reis na história de Israel é um capítulo fundamental que mostra a liderança e a fidelidade religiosa do povo judeu. Este artigo tratará do contexto histórico, cultural e teológico desses períodos, com ênfase nas figuras dos juízes e dos primeiros reis de Israel. A pesquisa buscará compreender as consequências das ações desses líderes e povo, destacando a relação entre obediência e desobediência a Deus e suas consequências para a trajetória de Israel.

A importância deste tema reside na observação das influências culturais e religiosas que moldaram a identidade israelita e a sua relação com o divino. O período dos Juízes, caracterizado pela ausência de liderança central após Josué, revelou um ciclo de apostasia e restauração, em que Israel se desviou dos mandamentos de Deus e sofreu opressão, sendo libertado pelos juízes. Em contraste, o período dos Reis trouxe uma centralização do poder político e religioso, mas também expôs os perigos da idolatria e da infidelidade aos mandamentos de Deus.

O objetivo central deste artigo é analisar como a lealdade e a deslealdade dos líderes e do povo de Israel afetaram a sua estabilidade e prosperidade. Serão estudados episódios específicos de obediência e desobediência durante os períodos de Juízes e Reis, examinando as consequências dessas atitudes. Também contribuirá para a compreensão das complexas interações entre religião, cultura e política no antigo Israel.

1. BREVE PANORAMA DO CONTEXTO HISTÓRICO, CULTURAL E TEOLÓGICO DOS LIVROS HISTÓRICOS

O cenário que antecede a era dos Juízes é marcado pela liderança de Moisés e Josué. Moisés foi um líder exemplar, ensinando a Israel como se comportar diante do Rei dos reis. Ele liderou o povo durante muitos anos, desde o Êxodo² do Egito até a chegada à Terra Prometida. Neste momento, Deus ordenou a Moisés que transferisse a liderança para Josué, pois Moisés não entraria na terra que o Senhor havia planejado para o Seu povo.

Dessa forma, Josué liderou Israel na conquista da Terra Prometida, narrada no livro que leva seu nome. Ao longo de sua vida, ele incentivou o povo a permanecer firme nas promessas

² O povo de Israel foi escravizado durante muitos anos no Egito, assim Deus envia Moisés, que haveria de libertar o povo dessa situação com a ajuda de Deus. Depois das dez pragas, o Faraó decide libertá-los, de modo que eles vão em direção a Terra Prometida, esse movimento é chamado de Êxodo.

divinas, declarando: “eu e minha casa serviremos ao Senhor”.³ O povo concordou em obedecer a essa orientação e fez a seguinte promessa: “O povo, porém, respondeu a Josué: ‘De maneira nenhuma! Nós serviremos ao Senhor’”. No entanto, ao final de sua vida, Josué não designou um sucessor, o que levou o povo a se desviar rapidamente, resultando na época dos Juízes. Sua falha significativa foi não preparar um novo líder para Israel, o que contribuiu para o desvio do povo e isso é relatado em Juízes 21.25: “Naquela época, não havia rei em Israel; cada um fazia o que era certo aos seus próprios olhos”.

1.1 O período dos Juízes

Esse período ocorreu entre os séculos XIV e XI a.C., considerando a data mais antiga para o Êxodo.⁴ Após a morte de Josué, o povo ficou sem um líder que pudesse guiá-los passo a passo, resultando no esquecimento completo de Deus. O Senhor, em sua infinita misericórdia, enviou “Juízes”, líderes que conduziam o povo a glorificar a Deus novamente, abandonando os maus costumes e voltando-se ao Rei. Essa situação tornou-se recorrente, formando um ciclo: Israel desobedecia a Deus, sofria opressão por inimigos, clamava a Deus, e ele levantava um novo juiz para “livrar” e “endireitar” o povo.⁵ Exemplos claros são encontrados nas narrativas de Gideão, Débora e Sansão, onde cada Juiz foi levantado por Deus para libertar Israel.⁶

O contexto histórico dessa época corresponde à Idade do Bronze Tardio II, caracterizada por frequentes trocas de poder entre as nações da região.⁷ Durante esse período, povos dominantes exerceram grande influência, sendo em sua maioria idólatras e politeístas, desconhecendo o Deus Verdadeiro. Assim, o povo de Israel foi contaminado por essa cultura equivocada e claramente oposta aos mandamentos que Deus havia dado a Moisés.

O Senhor havia dado uma ordem muito clara ao seu povo, de eliminar todos os habitantes da Terra Prometida, pois ele já lhes havia concedido uma chance de arrependimento, que não resultou em mudança. No entanto, a nação israelita não obedeceu e não expulsou esses povos. “ao mesmo tempo em que eles conquistaram foram conquistados”⁸, desviando-se do caminho que Deus havia planejado para eles.

Ademais, muitos estudiosos questionam a integridade dos israelitas naquela época, afirmando que eles não se entregaram única e exclusivamente a Deus, algo que só ocorreria séculos depois. De Vaux explica essa afirmação: “A atração da religião cananeia, com seu foco na fertilidade e no sucesso agrícola, levou ao problema persistente do sincretismo na religião israelita, particularmente evidente durante os tempos dos juízes”.⁹

³ SBI. **Bíblia Sagrada**: NVI. Santo André: Geográfica, 2018, p. 171. Todos os textos utilizados na pesquisa serão da Nova Versão Internacional.

⁴ HILL, A. E.; WALTON, J. H. **Panorama do Antigo Testamento**. Traduzido por Lailah de Noronha. São Paulo: Vida, 2007, p. 211.

⁵ GUSSO, A. R. **Panorama histórico de Israel**: para estudantes da Bíblia. Curitiba: ADSantos, 2003, p. 39.

⁶ CUNDALL, A. E.; MORRIS, L. **Judges and Ruth**: an introduction and commentary. Downers Grove: InterVarsity, 1968, p. 45.

⁷ HILL; WALTON, 2007, p. 211,212.

⁸ GUSSO, 2003, p. 43.

⁹ DE VAUX, Roland. **Ancient Israel**: its life and institutions. Philadelphia: Eerdmans, 1997, p. 277.

O sistema governamental de Israel era distinto e incomum em comparação aos povos daquela região. Enquanto os israelitas adoravam o Senhor e reconheciam sua soberania como Rei supremo, os outros povos reverenciavam reis humanos e diversos deuses. Os israelitas não suportavam a ideia de servir a um rei comum, como pode ser visto na reação de Gideão, isso era totalmente abominável pelos israelitas.

Entretanto, observa-se que a nação de Israel era altamente influenciável e acabou por adotar o sistema monárquico, ansiando por um rei e pedindo isso a Deus insistentemente. Assim, iniciou-se o período dos Reis de Israel, em que o povo já não estava mais livre, mas sujeito à direção do rei. Na maioria das vezes, essa liderança seguiu um caminho errado e contrário à vontade do Senhor.

1.2 O período dos Reis

Primeiramente, antes de abordar essa época, é importante observar os motivos e causas que levaram a esses acontecimentos. Em meados do século XI a.C.¹⁰, o Egito entrou em declínio, marcando o fim do Novo Reino e da vigésima dinastia. A nação começou a enfrentar uma série de problemas internos e externos: instabilidade política, invasões estrangeiras, crises econômicas, corrupção interna, além de perdas de território e população. Esses fatores culminaram em uma grande crise egípcia, que acabou deixando os israelitas e outros povos mais “livres”, não mais sob o forte domínio do Egito.

Com o enfraquecimento do Egito, a Mesopotâmia poderia ter ganhado destaque, mas também foi afetada por uma crise semelhante. Como afirma Leick: “A crise econômica e social que se seguiu às invasões arameias levou a uma redução dramática na produção agrícola e no comércio. As cidades-estado da Mesopotâmia ganharam maior autonomia, e a autoridade central dos grandes impérios foi significativamente enfraquecida”.¹¹ Desse modo, toda a região onde estava o povo de Israel ganhou mais autoridade e liberdade, tanto para comércio, tanto para guerras.

Por conseguinte, houve reinos próximos a Israel que cresceram, como o dos filisteus, apresentando uma forte ameaça aos demais da região. O povo de Deus permanecia fiel, até certo ponto, à soberania divina. No entanto, nesse momento, começaram a pensar em soluções para esses problemas. Afinal, estavam à beira de serem saqueados por outros povos; careciam de estrutura, possuíam tecnologia básica e abaixo da média regional, e encontravam-se divididos, sem coesão ou unidade como povo.¹²

Logo, uma decisão precisava ser tomada, considerando a transição de um sistema teocêntrico¹³ para a monarquia, seguindo o exemplo dos outros reinos. seguindo o exemplo de outros reinos. Além das razões culturais, reconheciam que essa mudança seria não apenas benéfica, mas a melhor para o povo, embora implicasse em consequências. Essa situação é explicada por Gusso:

¹⁰ HILL; WALTON, 2007, p. 227.

¹¹ LEICK, Gwendolyn. **Mesopotamia: the invention of the city**. Londres: Penguin Books, 2002, p. 225.

¹² BRIGHT, J. **História de Israel**. São Paulo: Paulinas, 1985, p. 238-241.

¹³ Sistema que não possui um líder humano, mas que segue as ordens de Deus.

Depois de aproximadamente dois séculos de existência o sistema Teocêntrico de Governo utilizado por Israel chega ao fim. Eles não podiam mais continuar a fazer frente aos seus adversários, que se desenvolviam cada vez mais e os procuravam conquistar, sem um elemento político unificador de suas forças. Não podiam ficar esperando que surgisse um “libertador” a cada investida das nações vizinhas. Era necessário um sistema que lhes desse segurança permanente, com um exército profissional, e viram na Monarquia, forma utilizada por seus agressores, a única saída para este problema.¹⁴

Assim, Israel rejeitou os conselhos de Deus e optou por ter um rei, que foi escolhido pelo próprio Senhor. Eles estavam cientes das consequências que adviriam, o Senhor deixa claro em sua palavra, através de Samuel. Ao fazer isso, acabaram assemelhando-se aos outros povos, concedendo poder ao líder e obtendo resultados semelhantes aos de qualquer outro reino sem Deus. Saul foi aclamado como o primeiro rei de Israel, porém, na prática, não promoveu grandes mudanças, mantendo a estrutura semelhante ao que era anteriormente¹⁵. Seu reinado teve início após a batalha contra os amonitas, onde impressionou todos os israelitas com sua elegância e eloquência.

Durante os próximos anos, a tecnologia empregada não teve avanços significativos, porém houve uma melhora durante o reinado de Davi e um salto durante o reinado de Salomão, que teve um reinado próspero e ímpar em comparação com os outros reis da época. Assim, Saul liderou o início da monarquia, com o objetivo de unificar o povo, centralizar o poder e combater as ameaças ao redor, principalmente os filisteus. Davi sucedeu a Saul, consolidando o reino e expandindo territorial e economicamente. Em seguida, Salomão trouxe estabilidade ao reino, construindo palácios e monumentos, destacando-se entre os povos da região, embora essa estabilidade não tenha perdurado por muitos anos.¹⁶

2. OBEDIÊNCIA E DESOBEDIÊNCIA NO PERÍODO DOS JUÍZES

Neste capítulo, compara-se a obediência e desobediência do povo de Israel durante o período dos Juízes, uma era marcada por ciclos recorrentes de fidelidade e rebeldia. Primeiro, serão examinadas situações em que Israel demonstrou obediência a Deus, resultando em períodos de paz e prosperidade. Esses momentos mostram a importância da lealdade às diretrizes divinas e como a fé e a obediência conduziram o povo a vitórias significativas. Em contraste, abordaremos casos de desobediência, onde a negligência aos mandamentos de Deus levou à opressão e diversas dificuldades. Finalmente, serão discutidas as consequências gerais dessas atitudes de obediência e desobediência, destacando como elas moldaram a identidade e a história de Israel, influenciando sua relação com Deus e com as nações vizinhas.

2.1 Exemplos de Obediência

Otoniel era sobrinho de Calebe, um grande homem de Deus que, junto com Josué, espionou a Terra Prometida. Assim como Calebe, Otoniel era um guerreiro valente e destemido,

¹⁴ GUSSO, 2003, p. 55.

¹⁵ BRIGHT, 1985, p. 245-246.

¹⁶ ISHIDA, T. *Studies in the Period of David and Solomon*. Widona Lake: Eisenbraus, 1983.

usado pelo Senhor e que se tornou o primeiro juiz de Israel. Sua primeira grande vitória ocorreu em Debir, onde lutou bravamente após uma promessa feita por seu tio Calebe: “Darei minha filha Acsa em casamento ao homem que atacar e conquistar Quiriate-Sefer (Debir)” (Js 15.16). Posteriormente, ele derrotou o rei da Mesopotâmia, restabelecendo o governo do povo.¹⁷ “Otoniel é um exemplo de como Deus usa líderes aparentemente comuns para realizar grandes feitos. Sua história nos lembra que a vitória pertence ao Senhor, não ao líder humano”.¹⁸

Eúde serviu como o segundo juiz de Israel após Otoniel. Após a morte de Otoniel, o povo de Israel pecou e caiu nas mãos do rei de Moabe. Quando os israelitas clamaram por ajuda, Deus enviou Eúde para libertá-los. Um fato de grande importância é que ele era canhoto¹⁹, algo significativo em uma cultura que via a mão direita como a mão da força. Um libertador canhoto demonstra o poder de Deus e como tudo está sob seu controle; não era pela força de um homem, mas pela força de alguém muito maior por trás dele. Eúde visitou o rei Eglom, persuadiu os guardas e conseguiu ficar a sós com ele, momento em que o matou e fugiu rapidamente, libertando Israel e convocando o povo para a batalha contra os moabitas. “A história de Eúde nos ensina que Deus pode usar métodos inesperados e pessoas improváveis para cumprir Seus propósitos”.²⁰

Débora é uma das poucas mulheres apresentadas como líderes de Israel e que exerceram grande influência sobre o povo. Ela foi uma profetisa sábia, com uma visão diferenciada. Débora mantinha um bom relacionamento com Deus e foi grandemente usada por ele, profetizando a vitória sobre o rei de Canaã, que estava oprimindo o povo de Deus. Em Juízes 4.5, diz que “ela se sentava debaixo da tamareira de Débora, entre Ramá e Betel, nos montes de Efraim, e os israelitas a procuravam, para que ela decidisse as suas questões”. Após a surpreendente vitória contra Sísera, Débora compõe um cântico de louvor a Deus: “o Cântico de Débora não é apenas um hino de vitória, mas uma declaração teológica que celebra a soberania de Deus e Seu livramento. Serviu como um lembrete litúrgico para Israel dos feitos poderosos de Deus”.²¹ A vida de Débora também nos mostra que Deus possui um olhar mais profundo que o nosso, pois naquela época não era normal uma mulher estar liderando uma nação, mas Deus não a rejeitou.

2.2 Exemplo de Desobediência

Embora tenham outros, Sansão foi o último juiz deste período, preparando o caminho para Samuel, que em breve assumiria a liderança de Israel, sendo o último destaque antes dos famosos reis. Sansão nasceu de uma mãe estéril e, sob a promessa de ser um nazireu, de modo que não poderia passar uma navalha em seu cabelo. Esse voto implicava um compromisso sério de entrega e devoção a Deus por parte de Sansão; porém, isso não se concretizou. Ele

¹⁷ GUSSO, 2003, p. 48.

¹⁸ KELLER, Timothy. **Judges for You**. Epsom, Surrey: The Good Book Company, 2013, p. 55.

¹⁹ Informação descrita em Juízes 3.15.

²⁰ MACARTHUR, John. **The MacArthur Bible Commentary**. Thomas Nelson, 2005, p. 262.

²¹ KELLER, 2013, p. 128.

caiu repetidamente aos prazeres sexuais, contrariando a vontade de Deus e permitindo que o pecado corroesse os planos divinos para sua vida.

O Senhor, em sua misericórdia, concedeu-lhe força em diversas ocasiões, fazendo com que o povo de Israel inspirasse medo nos povos circunvizinhos. No entanto, Dalila entrou em sua vida, uma mulher contrária a tudo o que Deus queria para seu servo. Sansão se entregou a ela e acabou perdendo tudo o que possuía. No dia de sua morte, ele matou mais filisteus do que em toda a sua vida. “A história deste, que muitos pensam não poder ser classificado como juiz, pois suas atitudes destoam fortemente dos demais”.²² Diferentemente de Jefté, não restam dúvidas de que a vida e as atitudes de Sansão foram, em grande parte, totalmente contrárias a Deus e à sua obra.²³

2.3 Consequências para Israel

As atitudes moldaram a trajetória histórica e espiritual da nação, conduzindo o povo, ora a uma vida santa, ora a uma vida pagã. A aliança que o povo tinha com Deus era condicional; portanto, para receber a proteção divina, era necessário viver uma vida consagrada, o que, na maioria dos casos, não ocorreu. Em suas últimas palavras, Josué adverte o povo sobre a importância da obediência: “Se abandonarem o Senhor e servirem a deuses estrangeiros, ele se voltará contra vocês e os castigará. Mesmo depois de ter sido bondoso com vocês, ele os exterminará’. O povo, porém, respondeu a Josué: ‘De maneira nenhuma! Nós serviremos ao Senhor’” (Js 24.20-21). Mas percebe-se ao longo do livro de Juízes que não obedeceram:

Quando os israelitas clamaram ao Senhor por causa de Midiã, ele lhes enviou um profeta, que disse: ‘Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Eu tirei vocês do Egito, da terra da escravidão. Eu os liberei do poder do Egito e das mãos de todos os seus opressores. Eu os expulsei diante de vocês e lhes dei a terra deles. E eu disse a vocês: Eu sou o Senhor, o seu Deus; não adorem os deuses dos amorreus, em cuja terra vivem. Mas vocês não me deram ouvidos’ (Jz 6.7-10).

Portanto, quando o povo de Deus era obediente, o Senhor os abençoava e protegia. Deus usou alguns juízes para trazer paz e prosperidade decorrentes da promessa feita à nação, e durante esses períodos, o povo reconhecia a soberania divina. No entanto, quando esqueciam de Deus, sofriam opressão e desorganização, pois desobedecer ao Senhor deixava-os sem liderança. Otoniel trouxe quarenta anos de paz com sua vitória; graças a Eúde, os israelitas desfrutaram de oitenta anos de tranquilidade; e a história de Débora mostra como ela levou o povo a adorar o Senhor sinceramente.

Ademais, é preciso frisar: a restauração só acontece quando Deus opera por meio de seu libertador. É de extrema importância ter alguém sério à frente do povo, firme com Deus e motivando os outros. No entanto, quando o líder se afasta e leva o povo para longe de Deus, tudo de mal e pior acontece. Hopf exemplifica esse período: “Homens fortes criam tempos

²² GUSSO, 2003, p. 52.

²³ CUNDALL; MORRIS, 1992, p. 153-173.

fáceis e tempos fáceis geram homens fracos, mas homens fracos criam tempos difíceis e tempos difíceis geram homens fortes”.

3. OBEDIÊNCIA E DESOBEDIÊNCIA NO PERÍODO DOS REIS

No último capítulo, será analisado a relação entre obediência e desobediência durante o período dos reis em Israel. Esta era, marcada pela transição de uma teocracia para uma monarquia, trouxe desafios e mudanças significativas na dinâmica espiritual e política do povo de Deus. Inicialmente, será observado exemplos de obediência, onde reis e o povo seguiram os mandamentos divinos, resultando em prosperidade e estabilidade. Em seguida, será abordado episódios de desobediência, onde desvios dos ensinamentos de Deus levaram a consequências desastrosas, como invasões e crises internas. Por fim, as consequências gerais dessas atitudes de obediência e desobediência, como elas moldaram a trajetória histórica e espiritual de Israel, influenciando seu relacionamento com Deus e com outros povos.

3.1 Exemplos de Obediência

Josias, teve o exemplo terrível do pai, que levou a nação a adorar outros deuses, seguindo costumes pagãos. Com apenas oito anos, ele se tornou rei de Judá, pois seu pai foi assassinado. Todavia, ele sabia que o povo estava pecando e, aos quinze anos, já buscava a Deus e mantinha um relacionamento sério com Ele. Ainda jovem, Josias removeu os altares idólatras presentes em toda a região de Judá e decidiu reconstruir o Templo. Durante essa reconstrução, foi encontrado a Torá²⁴, que havia sido esquecido nas gerações anteriores. Quando foi apresentado a Josias, ele rasgou suas vestes em sinal de luto. Rapidamente, o rei convocou uma equipe para encontrar a profetisa Hulda, buscando corrigir os erros cometidos até então e obter o perdão divino. Deus, em sua maravilhosa graça, perdoou Josias e o povo, afirmando que eles não veriam a destruição que ele tinha planejado para a nação. “Josias renovou a aliança com Deus, convocando todo o povo para se comprometer novamente com os mandamentos divinos. Este evento marcou um renascimento espiritual significativo em Judá”.²⁵

Ezequias, contrariando a cultura da época, seguiu a Deus de todo o coração. Ele destruiu todos os altares idólatras e ídolos pagãos, incentivando o povo a viver uma vida de adoração ao Deus verdadeiro. Seu pai, Acaz, assim como o pai do rei Josias, não foi um bom rei aos olhos de Deus, deixando a nação enfraquecida e carente de um bom líder. Felizmente, Ezequias não seguiu o exemplo do pai, sendo fiel aos mandamentos e ordens divinas. A Bíblia relata que, durante seu reinado, houve a maior Páscoa já celebrada. Além da reforma religiosa, ele restaurou o Templo e os levitas, reavivando a essência do culto ao Senhor. No Livro de Reis, está escrito que não houve nenhum rei semelhante a ele em toda a história de Judá e que ele tinha plena confiança em Deus.²⁶ Essa fé foi provada em duas situações importantes: quando

²⁴ A Torá é o Pentateuco, que são os cinco primeiros livros da Bíblia Sagrada como conhecemos hoje.

²⁵ DEVRIES, Simon J. *1 and 2 Kings*. Grand Rapids: Eerdmans, 2003, p. 323.

²⁶ Esta passagem se encontra em 2 Reis 18.5.

ele orou a Deus, ciente de sua pequenez, reconhecendo que não conseguiria vencer os assírios sozinho e clamando por ajuda divina; e no final de sua vida, quando contraiu uma doença grave, mas orou a Deus, que então lhe concedeu mais alguns anos de vida.²⁷

3.2 Exemplos de Desobediência

Ezequias, no entanto, teve um filho chamado Manassés, que se tornou um dos piores reis de Judá. Não apenas ignorou todos os conselhos e feitos de seu pai, mas foi além, influenciando todo o povo a adorar ídolos e cultuar outros deuses. Seu reinado foi marcado por uma apostasia generalizada, com muitas mortes de pessoas inocentes. Além de adorar falsos deuses, o rei sacrificou seu próprio filho ao deus Moloque, como oferta queimada. A Bíblia descreve a gravidade de suas ações: “Porque Manassés, rei de Judá, fez estas abominações, (...); por isso, assim diz o Senhor, Deus de Israel: ‘Estou prestes a trazer tal desastre sobre Jerusalém e Judá que fará tinir os ouvidos de todo aquele que ouvir falar disso’”.²⁸ O rei foi levado prisioneiro à Babilônia, mas se arrependeu verdadeiramente, e o Senhor o perdoou, permitindo que ele retornasse a Judá. No final de sua vida, Manassés instaurou algumas reformas religiosas para tentar corrigir o mal que havia causado, mas seus esforços não foram suficientes para reparar completamente os danos.²⁹

Acabe fez o que era mau aos olhos do Senhor, mais do que todos os que foram antes dele.³⁰ No início de seu reinado, casou-se com Jezabel, que introduziu a adoração a Baal e Aserá, além de perseguir e exterminar os profetas do Senhor. Ele se entregou à idolatria e esqueceu completamente os mandamentos de Deus. Embora o profeta Elias o advertisse repetidamente sobre seus atos pecaminosos, cometidos tanto por ele quanto por sua esposa, Acabe não dava importância. Elias, então, desafiou 450 profetas de Baal no monte Carmelo, incitando-os a chamar seu deus para que ateasse fogo no altar. Depois de longas horas sem sucesso, por parte dos outros profetas, Elias orou com fé ao Senhor, que fez cair fogo do céu, demonstrando que os deuses que seguiam eram falsos e que existe apenas um Deus verdadeiro. Nesse momento, o povo se prostrou diante do Senhor. No entanto, Jezabel mandou matar o profeta, que precisou fugir. Apesar de muitas vitórias concedidas pelo Senhor ao rei, no final de sua vida, Acabe ignorou os conselhos do profeta e de Deus, e morreu ironicamente em uma batalha, atingido por uma flecha “perdida”.³¹

3.3 Consequências para Israel

Durante o período dos Reis, Israel enfrentou diversas consequências em função da obediência ou desobediência de seus governantes. O povo acreditava que a solução para os problemas da época dos juízes era estabelecer um rei, à semelhança das nações vizinhas. No entanto, ficou evidente que a simples presença de um líder não era suficiente, pois muitos

²⁷ WAITE, J. C. J. *Ezequias*. São Paulo: Vida Nova, 1983, p. 583-584.

²⁸ Esta passagem se encontra em 2 Reis 21.11-12.

²⁹ GUSSO, 2003, p. 120.

³⁰ Esta passagem se encontra em 1 Reis 16.30.

³¹ BALDWIN, Joyce. *I e II Samuel*: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1996.

governantes conduziram o povo de maneira equivocada, levando-os à apostasia, invasões, opressão estrangeira e ao culto a deuses pagãos. Espiritualmente, a desobediência, como a de Jeroboão e seus bezerros de ouro, afastou Israel de Deus, instaurando um ciclo de pecado e punição. Ademais, as sucessões reais não foram a solução também, pois, em sua maioria, foram erroneamente conduzidas e sem direção divina.

Por outro lado, existem exemplos de bons líderes, assim como no período dos juízes, embora sejam poucos. A obediência a Deus trouxe renovação e prosperidade, como no caso de Josias, que redescobriu o Livro da Lei e eliminou a idolatria, demonstrando que a fidelidade a Deus pode restaurar uma nação e renovar a aliança com ele. Sempre é tempo de retornar à essência da adoração, e os grandes reis sabiam disso; quando se viam em pecado, recorriam imediatamente ao Senhor, pedindo perdão. Portanto, compreende-se que não basta ter um líder à frente da nação se ele não estiver alinhado com Deus, pois o Senhor deve ser o verdadeiro líder e pode usar quem ele quiser. A diferença entre os reinados marcados positivamente ou negativamente está relacionada ao relacionamento do povo e do rei com Deus. “A prosperidade e a queda de Israel estavam diretamente ligadas à fidelidade dos reis ao pacto com Deus, como evidenciado nas histórias de Davi, Asa e Josias, em contraste com os reinados de Jeroboão, Acabe e Manassés”.³²

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa destacam as implicações históricas e teológicas das ações obedientes ou não dos líderes e do povo de Israel durante os períodos de juízes e reis. Inicialmente, a pesquisa abordou o impacto dos Juízes, como líderes que, apesar das suas falhas, foram criados por Deus para restaurar a fé e a ordem em Israel em tempos de crise. A fidelidade a Deus trouxe tempos de paz e prosperidade, enquanto a desobediência trouxe opressão e desorganização. Exemplos como Otoniel, Eúde e Débora mostram como a obediência a Deus trouxe estabilidade e vitórias importantes para Israel.

No tempo dos reis, a transição para a monarquia centralizou o poder, mas também revelou os perigos da idolatria e da infidelidade. Reis como Josias e Ezequias exemplificaram a obediência aos mandamentos de Deus, conduzindo o povo à restauração espiritual e a períodos de prosperidade. Em contraste, reis como Manassés e Acabe mostram como a desobediência e a idolatria levaram a crises internas, invasões e decadência espiritual.

A pesquisa mostra que a relação entre obediência e prosperidade, bem como entre desobediência e desastre, foi um padrão recorrente que modificou a identidade e a história de Israel. As consequências destas atitudes, na era dos juízes e reis, mostram a importância de obedecer aos mandamentos divinos para a estabilidade e prosperidade da nação. Pesquisas futuras poderiam explorar ainda mais as variações regionais e sociais em Israel durante estes períodos, bem como comparações com outros sistemas contemporâneos de governo.

³² WALTON, J. H. **Ancient Israelite Literature in Its Cultural Context**: a survey of parallels between Biblical and Ancient Near Eastern Texts. Grand Rapids: Zondervan, 1990.

REFERÊNCIAS

- BALDWIN, Joyce. **I e II Samuel**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1996.
- BRIGHT, J. **História de Israel**. São Paulo: Paulinas, 1985.
- CUNDALL, A. E.; MORRIS, L. **Judges and Ruth**: an introduction and commentary. Downers Grove: InterVarsity, 1968.
- CUNDALL, A. E.; MORRIS, L. **Juízes e Rute**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1992.
- DE VAUX, Roland. **Ancient Israel**: its life and institutions. Philadelphia: Eerdmans, 1997.
- DEVRIES, Simon J. **1 and 2 Kings**. Grand Rapids: Eerdmans, 2003.
- GUSSO, Antônio Renato. **Panorama histórico de Israel**: para estudantes da Bíblia. Curitiba: ADSantos, 2003.
- HILL, A. E.; WALTON, J. H. **Panorama do Antigo Testamento**. Traduzido por Lailah de Noronha. São Paulo: Vida, 2007.
- ISHIDA, T. **Studies in the Period of David and Solomon**. Widona Lake: Eisenbraus, 1983.
- KELLER, Timothy. **Judges for You**. Epsom, Surrey: The Good Book Company, 2013.
- LEICK, Gwendolyn. **Mesopotamia**: The Invention of the City. Londres: Penguin Books, 2002.
- MACARTHUR, John. **The MacArthur Bible Commentary**. Thomas Nelson, 2005.
- MATTHEWS, Victor H. **Judges and Ruth**. New Cambridge Bible Commentary. Cambridge: Cambridge University, 2004.
- MESQUITA, Antônio Neves de. **Estudo nos livros de Josué, Juízes e Rute**. 2.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1979.
- SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. **Bíblia Sagrada**: NVI. Santo André: Geográfica, 2018.
- WAITE, J. C. J. **Ezequias**. São Paulo: Vida Nova, 1983.
- WALTON, J. H. **Ancient Israelite Literature in Its Cultural Context**: a survey of parallels between biblical and Ancient Near Eastern Texts. Grand Rapids: Zondervan, 1990.